

UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES DE GODOY

Secretário:
PROF. APOLO OLIVA FILHO

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
«U. S. E.»

Conselho de Redação:

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
ABEL GLASER

ANO XVI Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.963, em 11-4-1936 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2093, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4357, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL

Janeiro de 1969

Redação

Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 190

Cinquentenário da Desencarnação de Anália Franco

No dia 13 de janeiro de 1919, desencarnava na cidade de São Paulo, a grande missionária que entre nós se chamou Anália Franco.

Há precisamente 50 anos, portanto, a humanidade ficava privada de uma das suas grandes benfeitoras e o Espiritismo, que tinha em Anália Franco uma das suas mais destacadas figuras, se ressentiu da partida do seu Espírito para o plano da vida.



"Unificação", em sua edição de janeiro de 1968, publicou extensos dados biográficos dessa grande seareira, entretanto, com o objetivo de propiciar a seus inúmeros leitores a oportunidade de conhecer mais um fato ocorrido com aquela famosa educadora, reproduz da edição de 25 de abril de 1967, de "O Estado de S. Paulo", a descrição de um encontro, narrado pelo seu correspondente em Ribeirão Preto, do Padre Euclides Gomes Carneiro com Anália Franco:

"Assistimos há mais de quarenta anos — escreveu ele, — a um episódio que ficou para sempre gravado em nossa memória.

O fato verificou-se em uma das dependências da Sociedade Legião Brasileira. D. Anália Franco, emérita educadora, que se entregava de corpo e alma, à prática do bem, havia chegado havia poucos dias, a Ribeirão Preto, acompanhada da banda musical "Operárias do Bem", formada de moças e meninas pertencentes a um orfanato da cidade mineira de Uberaba. Viera a convite do líder espírita Alexandre Gomes de Abreu. Uma vez em Ribeirão Preto, D. Anália Franco procurou conhecer pessoalmente

(Conclui na pág. 2)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Dr. Souza Ribeiro

O Dr. Joaquim de Souza Ribeiro nasceu no dia 9 de janeiro de 1884, na cidade de Caiteté, Estado da Bahia, vindo a desencarnar em Campinas, no Estado de S. Paulo, no dia 18 de janeiro de 1956, com 72 anos de idade.

Transferindo-se para Campinas ainda bastante jovem, ali fez os seus estudos de curso superior. Formou-se em 1907 pela Faculdade de Odontologia de S. Paulo, e bem mais tarde cursou a Faculdade de Medicina Hahnemaniana, do Rio de Janeiro, colando grau na turma de 1920.

Foi diretor-tesoureiro do prestigioso órgão campineiro «Correio Popular». Pertencia, igualmente, à direção do Sanatório Santa Isabel, onde desempenhou o cargo de vice-presidente e fazia parte do seu corpo clínico.

Espírita de convicções profundas, o Dr. Souza Ribeiro foi, talvez, um dos maiores propagandistas dessa doutrina nos países de fala portuguesa. Perfilhava, desde a mocidade, os ensinamentos kardecistas e desde então a sua vida foi inteiramente dedicada à difusão do Espiritismo, sob os seus vários aspectos. Conferencista, percorreu, na faina da pregação, dezenas e dezenas de cidades do Estado de S. Paulo, e na imprensa deixou o seu nome indelévelmente registrado. Manteve inúmeras polémicas através de jornais do interior paulista e de outras cidades brasileiras. A «Revista Internacional de Espiritismo», «O Clarim», «Reformador» e tantos outros órgãos, acolheram, durante meio século, a colaboração ininterrupta do Dr. Souza Ribeiro, que foi na realidade um trabalhador dos mais infatigáveis. Profundo conhecedor de toda literatura espírita, argumentava com clareza e elegância, mostrando, nesse campo dos conhecimentos, uma erudição que poucos talvez possuam.

Artigos seus, de índole filosófica, foram divulgados pelo «Correio Popular», onde também publicou dezenas de poesias. A «Folha da Manhã», de S. Paulo, de forma idêntica, publicou muitas poesias de sua lavra.

O seu nome tornou-se conhecido em todos os recantos de Campinas. E' que, dentista e médico, nunca teve nessas profissões um veículo que lhe proporcionasse apenas os proventos de pecúnia. Sabia praticar o bem dentro da orientação evangélica que manda a mão esquerda desconhecer o que realiza a direita, em prol dos humildes e desprotegidos.

Homem de caráter incorruptível, de formação moral plasmada sob os velhos moldes, fazia da franqueza e da coragem de atitudes as linhas mestras de sua personalidade. Não se amoldava a conveniências e preconceitos. Temperamento de luta, o seu pensamento era reproduzido sem

reticências, nem eufemismos nas palavras que falava ou escrevia.

Arduoso na defesa de suas idéias e pontos de vista, sabia, contudo, respeitar o adversário que o respeitasse, não guardando, jamais ódios e rancores. Essa era invariavelmente a linha de conduta desse homem de índole efetiva, de caráter sem interesses e, sobretudo, de objetivos certos e determinados.



Quando do sepultamento do corpo de Cairbar Schutel, em Matão, no dia 3º de maio de 1938, o Dr. Souza Ribeiro foi um dos que proferiram discursos à beira do túmulo, discorrendo sobre a personalidade daquele grande propagador da Doutrina Espírita.

João Simples, conhecido jornalista campineiro, quando da desencarnação do Dr. Souza Ribeiro, publicou, através do «Correio Popular», uma crônica da qual extraímos os seguintes tópicos:

«Mas quem foi, no final das contas, Souza Ribeiro? Uma potência do comércio, um magnata da indústria, um político de evidência e prestígio, para que o seu passamento fosse assim tão intensamente sentido em todos os cantos onde pulse um coração humano? Nada disso, Souza Ribeiro foi, simplesmente, um apóstolo do Bem. E, como apóstolo do Bem, um lutador incansável pela implantação, nas almas entorpecidas por preconceitos errôneos e rancores, dos verdadeiros ensinamentos do Divino Mestre, tão claramente expostos nos Evangelhos e tão nefastamente

(Conclui na 2.ª pág.)

Preço deste exemplar
NCR\$ 0,20

Uma Carta de Profunda Repercussão

Rio de Janeiro, GB, 11 de novembro de 1968.

Sr. Diretor da Revista «O Cruzeiro». Nesta.

Com referência à reportagem que essa conceituada revista publicou ultimamente sobre «Espiritismo», desejamos fazer algumas observações, que se nos afiguram indispensáveis, tanto mais quanto verificamos, logo à primeira vista, que o Redator da referida matéria cometeu um equívoco inicial, inteiramente contrário à realidade dos fatos, quando apresentou o Espiritismo dividido em ramificações ou modalidades, como «Umbanda», «Kardecismo» e «Quimbanda», por exemplo.

Em primeiro lugar, as expressões populares «Kardecismo», «Espiritismo de mesa» e outras do mesmo gênero não têm a menor consistência, uma vez que a organização doutrinária do Espiritismo não comporta qualquer desdobramento. O Espiritismo é um corpo de doutrina, com terminologia própria, caracterizando-se exatamente pela sua UNIDADE, pela seqüência de seus princípios. Não podemos impedir que uma parte de nosso povo, por desconhecimento do assunto, use expressões inadequadas, mas temos o dever de esclarecer, nos momentos oportunos, como o fazemos agora, a fim de que certas noções falsas não tomem corpo.

DR. SOUZA RIBEIRO

(Conclusão da 1.a pag.)

mente deturpados pelos cegos que que não querem ver, pelos surdos que não querem ouvir. Sua única arma, nas pelejas memoráveis que travou com adversários poderosos, não foi o punhal da mistificação e da insidiosa: foi o escudo inquebrantável da Verdade de Cristo, aurada nas páginas sagradas do Novo Testamento! Por isso venceu! Por isso nunca foi vencido!

Foi um predestinado, eis o termo exato, esse amigo querido e venerado que acabamos de levar, numa tarde ensolarada, dentro de uma caixa rasa e humilde do Cemitério da Saudade. Foi um predestinado esse velhinho bondoso e justo, que caiu de pé, caminhando e rindo, como sempre viveu. Foi um predestinado esse consolador dos pobres e sofredores, e que, dentro das táboas de pinho do seu esquife não parecia morto, mas apenas adormecido...

Na edição de 21 de janeiro de 1956, do jornal «Correio Popular», o jornalista Luso Ventura, discorrendo sobre a vida e obra do Dr. Souza Ribeiro, asseverou: «O que havia nele era, efetivamente, o homem de convicção inabalável, incapaz de tergiversar na sustentação de princípios e idéias. Tornou-se, em consequência, propagandista ardoroso do seu credo e de suas verdades — aquelas verdades que nunca se omitiram nem esmaeceram sob a exegese fria de sua razão e de sua inteligência. Não possuía o temperamento de um místico para ser conduzido ao fanatismo, e, muito ao contrário, submetia a sua religião, sistematicamente, a experiências e provas bem ásperas. Ninguém o ultrapassava no valor da investigação paciente e profunda».

Dante Perry, por sua vez, apologando Souza Ribeiro, proclamou:

«Adeus, Souza Ribeiro. Choram a tua ausência os teus amigos. Cho-

ram a tua falta os tolerantes, que de tuas mãos receberam os bálsamos para o corpo e para a alma, aprendendo a amar o próximo e a perdoar as injúrias. Adeus, médico e poeta... Adeus admirável amigo! Segues, exuberante de luz e harmonias, em busca de outros mundos... E a tua passagem as trevas se afastarão respeitadas e tímidas...»

Nossa posição perante a Umbanda é de respeito, como respeitamos o Catolicismo, o Protestantismo e assim por diante, pois a liberdade de religião, que é problema de foro íntimo, constitui um dos ensinamentos na Doutrina Espírita, que também ensina, conseqüentemente, a tolerância em face de todos os cultos. Faz-se necessário, todavia, em benefício da própria verdade, que é patrimônio de todos, dizer que, antes de tudo, o Espiritismo não tem a estrutura de um culto formalizado, porque não adota ritual nem símbolos, como não institui hierarquia de espécie alguma: é, como já dissemos, um corpo de doutrina, independente de todas as formas sacerdotais, com uma problemática muito específica no que diz respeito

ram a tua falta os tolerantes, que de tuas mãos receberam os bálsamos para o corpo e para a alma, aprendendo a amar o próximo e a perdoar as injúrias. Adeus, médico e poeta... Adeus admirável amigo! Segues, exuberante de luz e harmonias, em busca de outros mundos... E a tua passagem as trevas se afastarão respeitadas e tímidas...»

O «Correio de S. Carlos», em sua edição de 14 de maio de 1961, escreveu sobre o Dr. Souza Ribeiro:

«Coração limpo, alma pura, sempre colocava os interesses dos seus semelhantes acima dos seus próprios; daí sua casa ser um lar sempre ao dispor de todos os seus amigos e um refúgio dos desamparados. Foi uma das personalidades mais marcantes de sua época, destacando-se como orador, cuja eloqüência empolgava os próprios indiferentes pelas coisas belas e mais altas do espírito humano».

No dia 12 de maio de 1961, a Câmara Municipal de Campinas, aprovava requerimento do vereador Jamil Gadia, congratulando-se com a Associação Campineira de Imprensa, pela inauguração em sua sede, na Galeria da Saudade, do retrato do Dr. Joaquim de Souza Ribeiro, «que se impôs não só pelo seu trabalho na imprensa, mas também no setor da filantropia, pois foi colaborador eficiente, pessoalmente e através do jornalismo, de inúmeras campanhas e movimentos de benemerência».

O Dr. Souza Ribeiro escreveu alguns livros, dentre eles: «A Estigmatizada de Campinas» e «A Questão Religiosa na Rússia».

Nos últimos anos de sua vida, fôra o Dr. Souza Ribeiro seduzido pelas belezas da poesia, e em outra parte desta edição, estamos publicando um dos seus versos, composto na manhã do dia 18 de janeiro de 1956, pouco antes da sua desencarnação, a qual já havia antecipado e da qual tinha plena consciência.

às relações do homem com o mundo espiritual.

A Umbanda, por seu lado, é uma organização religiosa, com instrumentos de culto material, com valores próprios, incluindo remanescentes muito remotas de um equipamento cultural bem variado, porque oriundo de elementos sobreviventes de contatos com o Catolicismo, o Fetichismo africano, o Islamismo, o Judaísmo. A Umbanda é um campo de fé, uma expressão integrante das tradições religiosas do Brasil, tão respeitável como as outras correntes religiosas, mas não é uma divisão ou variante do Espiritismo. Absolutamente!

Não se trata, evidentemente, de um juízo de valor, nem caberia, aqui, qualquer opinião valorativa, porque, em matéria de crença, como todos nós sabemos, cada qual é que deve julgar onde se sente melhor. Religião não se compara, sente-se. É um problema profundamente subjetivo, portanto. Em todos os cultos permita repetir esta verdade cediça — há crentes fiéis e devotados ao Bem. É o caso da Umbanda, como dos outros movimentos religiosos, mas é indispensável notar que, apesar deste aspecto, que é comum e nobilitante, há diferenças características entre as religiões organizadas e, do mesmo modo, há uma distinção pronunciada, inofensível em relação à contextura doutrinária do Espiritismo, cujas atividades se orientam segundo umas tantas premissas e deduções que não se ajustam a determinados conceitos admitidos ora no Catolicismo, ora na Umbanda etc.

Cumpra-nos, agora, ao terminar, deixar bem claro que não forma sentido, na realidade, a idéia de «Espiritismo, dividido em Umbanda, Kardecismo etc.», porquanto o Espiritismo é uno e definido em seus princípios, sua nomenclatura, seus métodos de ação. Allan Kardec é o Codificador da Doutrina, é a figura máxima do Espiritismo no entendimento dos valores humanos, mas não existe espiritismo «Kardecista», como não existe «espiritismo de mesa» nem «espiritismo de terreiros», porque só existe um Espiritismo: o

corpo da doutrina. O que se pratica fora da Doutrina ou em desacordo com ela, não é Espiritismo.

Com estes esclarecimentos, aliás muito gerais, cremos que, honestamente, estamos oferecendo uma colaboração a essa prestigiosa revista, que já tem um passado notório de bons serviços à cultura brasileira e, por isso mesmo, estamos certos de que não terá dúvida em divulgar a nossa carta, já porque o nosso objetivo é desfazer dúvidas na opinião de seus leitores, já pela circunstância de que o nosso pronunciamento não é exclusivamente pessoal, visto como estamos fazendo estas ressalvas em nome do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, em cujo Estatuto está expressa a adoção das obras de Allan Kardec como orientação básica.

Antecipando os nossos agradecimentos, subscrevemo-nos de V. S., Senhor Diretor de «O Cruzeiro», com o maior apreço, colocando-nos às ordens, com o maior prazer, para quaisquer informações neste sentido.

Cordialmente,
Deolindo Amorim
Presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil

“O UDEANO”

Surgiu no campo da imprensa doutrinária «O Udeano», órgão divulgador das Programações da União Distrital Espírita da 3.a Zona (Capital).

Em seu número de lançamento afirma: «É nosso desejo que todos os espíritas participem deste novo empreendimento, cabendo a todos a sua colaboração, pois não gostaríamos de estar sózinhos mas poder receber a ajuda de quantos venham achar boa a nossa iniciativa.»

O idealismo dos nossos companheiros da 3.a Zona é revelado nessa assertiva, onde vemos estampado o convite ostensivo a todos os espíritas para a obra comum de difundir a Doutrina Espírita.

«Unificação» congratula-se com o novo companheiro de lide jornalística, formulando os mais acendrados votos de vida longa e próspera.

ANÁLIA FRANCO

(Conclusão da 1.a pag.)

te o padre Euclides, cuja fama de caridoso já havia, de há muito, transposto os lindes desta cidade. Para tanto, dirigiu-se à Sociedade Legião Brasileira, onde o encontrou. Em se tratando de uma espírito convicta, os dirigentes da Legião receavam que algo de desagradável pudesse verificar-se quando o padre Euclides, como era de seu hábito, chegasse à Sociedade. Demonstraram, por esse receio, que ainda não conheciam bem o virtuoso sacerdote. D. Anália, ao vê-lo chegar, foi ao seu encontro, cumprimentando-o respeitosamente, mas sem exagero, ao mesmo tempo que lhe dizia: «Padre Euclides, eu vim a Ribeirão Preto para aprender, com o senhor, a praticar a Caridade.»

“D. Anália — respondeu-lhe o sacerdote —, a senhora está enganada. Não veio aprender, mas sim ensiná-la. Eu tenho esta batina, que me abre muitas portas e até mesmo muitas bolsos. A senhora professa uma doutrina, tão nobre como qualquer outra, mas ainda pouco compreendida e que lhe dificulta os passos. Mas eu e a senhora seguimos o mesmo caminho, procurando minorar o sofrimento alheio. Esta é a verdadeira lei de Deus.”

Depois desse encontro, o mal-estar dissipou-se por completo e a cordialidade reinou entre os presentes, demonstrando que a caridade, quando verdadeira, como a praticavam o padre Euclides e D. Anália Franco, une os corações e os transporta ao Criador.

No dia seguinte, era o padre Euclides quem visitava D. Anália Franco e as “Operárias do Bem”. Como não podia deixar de ser, foi-lhe recebido com vivas demonstrações de simpatia. Sua visita tinha uma finalidade: levar-lhes o primeiro donativo que receberiam em Ribeirão Preto.”

Camille Flammarion

Camille Flammarion, cujas obras encheram de luzes o século XIX, foi um dos mais autênticos espíritas. Foi amigo pessoal e dedicado de Allan Kardec, tendo mesmo sido o orador designado para proferir as últimas palavras à beira do túmulo do Codificador do Espiritismo, a quem denominou "o bom-senso encarnado".



Flammarion, segundo Gabriel Delanne, foi um "filósofo enxada-do em sábio, possuindo a arte da ciência e a ciência da arte.

"Poeta dos Céus", como o chamava Michelet, tornou-se um dos baluartes do Espiritismo, pois, coerente com suas convicções, foi um verdadeiro idealista e inovador.

Ao falar de astronomia, não se sabe onde ela começa e onde começa Flammarion. Enamorado dos céus, trabalhou para que na Terra os homens tivessem um ideal. Escrutando os céus, trabalhou para a Terra.

Camille Flammarion nasceu em Montigny-Le-Roy, França, no dia 26 de fevereiro de 1842 e desencarnou em Juvissey, na mesma nação, no dia 4 de junho de 1925.

Educandário "Dr. Bezerra de Menezes" — Marília

O Educandário «Dr. Bezerra de Menezes», de Marília, Estado de S. Paulo, já conseguiu autorização para fazer funcionar, em 1969, os seguintes cursos superiores: Direito, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração de Empresas.

O referido Educandário também requereu à Secretaria de Educação do Estado, autorização para funcionar no sistema de ensino integrado, em 1969, para os cursos normal, clássico e científico.

«Unificação» congratula-se com os dirigentes daquele prestigioso estabelecimento de ensino por mais esta conquista.

VIII Congresso Espírita Panamericano

Será realizado em 1969 o VIII Congresso Espírita Panamericano.

A sede do certame será Pôrto Rico, na América Central.

«Unificação» fornecerá oportunamente maiores informes em torno da importante assembléia.

A Palavra Certa

É necessário mantermos a palavra certa para designar a Doutrina Espírita. É necessário defendermos essa palavra das deturpações inconscientes ou intencionais. A palavra foi criada por Kardec sob assistência do Espírito da Verdade. É a palavra: ESPIRITISMO. Nenhum acréscimo lhe devemos fazer. Nem mesmo a de "Cristão", que tem sido usada para preservá-la de possíveis confusões. Porque, na verdade, o Espiritismo é um só e necessariamente cristão. Não há outro Espiritismo.

A palavra certa é a nossa senha na defesa da Verdade. É a luz que ilumina o caminho em meio às trevas do mundo. Quando dizemos Espiritismo dizemos ensino dos Espíritos Superiores. Não há outro sentido para essa palavra. Os Espíritos Superiores são designados no Cristianismo pela expressão clássica "Espírito da Verdade". Cristianismo e Espiritismo são duas fases de uma mesma revelação, a que começou com Moisés, se completou com o Cristo e se desenvolveu com Kardec.

A doutrina designada por essa palavra está inteirinha na Codificação Kardeciana, tendo por base e cúpula o Evangelho de Jesus. Não há novas revelações porque as comportas da mediunidade foram abertas e a revelação espírita é contínua. O tempo das revelações pessoais e locais já passou. Precisamos honrar a palavra certa como os cristãos souberam honrar com sacrifício e morte a palavra de Cristo. Empunhamos essa palavra como um archote; Espiritismo. E não permitamos que a deturpem porque ela é a luz em nosso caminho. Esclareçamos sempre. (Distribuição do Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo).

Novas Perspectivas

A proposta formulada pela Federação Espírita do Estado de S. Paulo, por ocasião da realização da última reunião do Conselho Deliberativo Estadual, no dia 8 de dezembro de 1968, veio mudar completamente tudo quanto vinha sendo cogitado no sentido de se reformar os estatutos da U.S.E.

A eventual transformação da U.S.E. em Conselho Estadual Unificado, Conselho Federativo Estadual ou qualquer outro nome que venha a ser escolhido, funcionando porém com inteira autonomia, constitui uma das etapas do Movimento de Unificação dos Espíritas, tornando-se mesmo uma necessidade imperiosa do momento, pois, a soma de esforços e a integração dos espíritas num só movimento, coeso e com diretrizes definidas, é requisito impostergável para a consolidação do movimento espírita, principalmente no momento que passa, quando outros movimentos, de caráter paralelo, procuram influenciar as massas, lançando a divisão e desnordeando as consciências menos precavidas.

Na fase angustiada pela qual passa a humanidade, quando até as instituições religiosas seculares se vêem na dura contingência de proceder a um novo balizamento, esboçando diretrizes mais liberais e condizentes com a época, tudo com o objetivo de poder sobreviver, torna-se imperioso que os espíritas se coloquem em posição mais avançada, prontos para a integração num processo de maior envergadura, objetivando preencher, a curto prazo, as lacunas que outras doutrinas religiosas vão deixando no seio das massas.

As lutas intestinas estão abalando as estruturas de organismos tradicionais, que até há pouco tempo pareciam coesos e sólidos, advertindo os espíritas de que está se aproximando, vertiginosamente, o momento de se restaurar na Terra as primícias do Cristianismo do Cristo.

O processo de restauração do Cristianismo na Terra não pode sofrer solução de continuidade e, obviamente, somente poderá assumir o papel de restaurador, a doutrina que não estiver comprometida com os poderes temporais e que se mantenha resguardada dos conluís e dos formalismos, que no passado ofereceram tantos entraves à implantação das verdades enunciadas pelo Cristo.

O Espiritismo, que personifica o Consolador prometido por Jesus, tem missão definida a desempenhar e jamais poderá ficar a mercê de pessoas ou grupos que procuram sobrepor os interesses pessoais aos superiores desideratos da Doutrina, como decorrência, é chegada a hora das grandes decisões e os espíritas, através das instituições de cúpula, estão sendo convocados para o grandioso e inadiável esforço coletivo, com vistas à equação dos milenares problemas de uma humanidade que vive ávida de consolação e sequiosa de novas esperanças.

Última Inspiração

Dr. SOUZA RIBEIRO

Estreita, bastante estreita é a porta da salvação e larga, muito mais larga é a porta da perdição.

Isso disse Jesus Cristo já vai para dois mil anos... mas os homens vão vivendo na maldade, nos enganos.

Também disse que o seu reino não era aqui neste mundo onde o mal tanto se alastra, em campo vasto, profundo...

Cada qual quer ser prefeito, presidente, deputado, criar na Terra raízes e aqui ser um potentado.

O dinheiro todos buscam como se êle fôsse Deus, amam-no acima de tudo, tanto crentes como ateus...

O dinheiro que é da Terra, na Terra mesmo êle fica e se o bem pode fazer bem mais vezes danifica...

Os que a Deus querem chegar, devem seguir os meus passos, devem dispor dos seus bens, deixando de ser ricos...

(Versos compostos no dia 18 de janeiro de 1956, algumas horas antes da desencarnação do autor).

II SEMANA ESPÍRITA DE ARAÇATUBA

A União Municipal Espírita de Araçatuba, fez realizar, de 6 a 12 de outubro de 1968, a II Semana Espírita, desenvolvendo o seguinte programa: Oradores escalados — Aylton Paiva, Prof. Irani Donini, Adalberto Quirino da Silva, Prof. Israel Antônio Alfonso, Paulo de Castro e Almir Del Pretti.

No dia 8, às 20 horas, foi realizada a Reunião de Pais e Evangelizados Espíritas.

As reuniões foram realizadas nas sedes do Centro Espírita «Bezerra de Menezes», Grupo Espírita Pagan, União Espírita «Paz e Caridade» e Centro Espírita «Varas da Videira».

Constituição da Confederação Espírita do Chile

A primeira diretoria da Confederação Espírita do Chile, entidade recentemente organizada, ficou composta da seguinte maneira:

Presidente Nacional — Edmundo González; 2.º Vice-Presidente — Olga Durand Cuevas; Secretário Geral — Júlio Alfaro Hidalgo; Secretário de Organização e Relações — Heriberto Urrutia Guzmán; Secretário de Atas — René Zorrilla Vergara; Tesoureira — Adriana Cano Figueroa; Pro-Tesoureira — Olga Fedes Rojo; Conselheiros Nacionais — Pedro Cano Vargas, Carlos Olivari Yansen, Josefina Labarca Jimenez, Patricia Troncoso Zambrano, Angel Olmo Barcelona, Celinda Duarte Dias e Olga Rivera.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Espiritismo no Brasil

DR. CANUTO ABREU

Um dos diretores da Fraternidade fez a Bezerra estas ponderações: «Teria você entendido o verdadeiro sentido das «Instruções»?

Nelas não se acha explícito uma convenção ortodoxa, tendo por broquel dos espíritos o Evangelho? Não indica bem claro que o centro, no qual tremula a bandeira de Israel, é a Fraternidade? («Ismael tem o seu templo e sobre ele a bandeira de Deus, Cristo e Caridade. Ismael tem sua pequenina tenda onde procura reunir todos os seus irmãos, todos aqueles que ouviram a sua palavra e a aceitaram como verdade: chama-se Fraternidade. Pertenceis à Fraternidade? Trabalhai para o levantamento desse templo, cujo lema é Deus, Cristo e Caridade?»).

— Eureka!

Convocou o Centro. Ninguém apareceu. Nova convocação. Ninguém. Insistiu, chamando a atenção para a importância do assunto. Ficou abandonado. Procurou os diretores e limitaram-se a dar-lhe «epitafios e poderes». Quase como representante de si mesmo, dirigiu-se à Fraternidade. Ali, estudava-se o Evangelho segundo Kardec. (A mais remota divergência entre kardecistas e rustanistas teve lugar nesta sociedade. Os rustanistas não conseguindo que prevalecesse a sua «explicação», foram para o Ismael, em casa de Sayão). A condição para ser fraterista era a de ser estudante do Evangelho. Contudo, dada a boa vontade de Bezerra de Menezes, consentiu-se em que o Centro ali ficasse, com uma sessão experimental para os «científicos» e estudos evangélicos para os «místicos». Não havia, aliás, nenhum inconveniente prático, por que o Centro era afinal de contas Bezerra de Menezes, que todos estimavam. Por isso, disse ele mais tarde pelo «O País»: «O centro espírita, com sede na velha sociedade Fraternidade, tendo por bandeira Deus, Cristo e Caridade, auxiliará o desenvolvimento intelectual, criando um estabelecimento de humanidade, onde o ensino seja gratuito à mocidade, mantendo o «Reformador» e dando a luz uma revista de estudos práticos da doutrina, sob o ponto de vista científico; fazendo conferências públicas, ao alcance de todas as classes. Auxiliará o desenvolvimento moral, pedindo o concurso de todos para obras de beneficência; organizando regularmente, de conformidade com as leis da doutrina, os grupos existentes e os novos, que forem precisos, para acudir-se aos espíritos sofredores; adquirir-se o conhecimento, em espírito e verdade, do Evangelho e fazerem-se experimentações científicas sobre princípios e fatos espíritas. Podem, pois, todos os espíritas do Brasil, que quiserem dar força a esta organização recomendada pelo Mestre, dirigir-se ao centro espírita «Fraternidade», provisoriamente à Rua São José, 44, 2.º andar.

Mas assim não pensavam os kardecistas intransigentes. A ideia de meter entre eles, na Fraternidade, os «científicos» era como abrir o redil de ovelhas aos lobos. O primeiro a divergir foi o médium Frederico Júnior, por quem haviam baixado as «Instruções» e considerado o portabandeira de Ismael. Sayão e Bittencourt Sampaio apressaram-se em abrir-lhe a porta do seu grupo. Empós, Frederico, tal como exame atrás da mestra, abandonaram a Fraternidade os «místicos»: Pedro Richard, Zeferino Campos, Domingos Filgueira, Manoel Seve, José Ramos, Matos Cid, Tiago Bevilacqua, Albano do Couto. Desta forma a bandeira Deus, Cristo e Caridade, com o estado maior rustanista foi, em 1890, bivacar no Grupo Ismael. Então Bezerra de Menezes abandonou a Fraternidade e foi também para o Ismael.

Em outubro, rebentou a bomba do Novo Código Penal. Em péso, a família espírita, «místicos» e «científicos», kardecistas e rustanistas, sentiu nisso uma agressão. No primeiro instante, mesmo os mais ilustres e versados em direito interpretaram mal o texto penal. A Federação rompeu o debate, tomando dianteira que lhe ia valer de muito, com uma «Carta Aberta» ao Ministro da Justiça. A União trouxe-lhe apoio. O Centro, além de apoio, também enviou uma «Representação» ao Generalíssimo Chefe do Governo Provisório. Por toda a parte parecia mais fácil agora a união para a defesa comum. A grita coletiva foi tão grande, que o autor do Novo Código Penal, o ilustre criminalista Dr. Antônio Batista Pereira, teve que vir, em folhetim do «Jornal do Comércio», de janeiro de 1891, rebater os errôneos argumentos dos espíritas, o que fez em certos pontos com acrimônia, não só pelos ataques à sua competência jurídica e à sua ilustração filosófica, mas pela injustiça da polémica. O que entrara para o Código Penal não era o Espiritismo filosófico, religioso, moral, educativo; era o espiritismo desvirtuado. Não podia deixar de prevalecer o ponto de vista superior deste criminalista e diante do irremediável, os espíritas recorreram à Constituinte.

Livreria "Humberto de Campos"

da Federação Espírita do Estado de S. Paulo

A Livreria «Humberto de Campos», da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, já está aceitando pedidos de livros espíritas pelo Reembolso Postal.

As solicitações deverão ser feitas para Rua Maria Paula, 158, Caixa Postal, 8.763, São Paulo.

Centro Espírita "Irmão Agostinho — S. Paulo

O Centro E. Irmão Agostinho, sediado à rua Diogo Vaz, 261, em S. Paulo, renovou sua diretoria, que ficou composta como se segue: Presidente, Antônio Pantaleo; Vice, Luíza de Campos; Secretários, Dídio da Silveira Baldy e Adão Duarte Medeiros; Tesoureiros, Elza Silva Dias e Domiciano de O. Carvalho Jr.; Fiscal Geral, Iole Massari Baldy; Bibliotecária, Nilza L. Oliveira; Diretor Espiritual, Salvador Battaglia.

O Que Vai Pelas Mocidades

— DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DO 13.º CRE (Marília): realizou a I Confraternização de Mocidades Espíritas da Região (I COMJEREM) no dia 28-7-68, na cidade de Tupã, com a participação de 128 concentracionistas, alcançando pleno êxito; conistou de temário: a) «Evangelização», a cargo da Juventude Espírita de Tupã; b) Participação do Mês nos Trabalhos dos Centros Espíritas, pela Juventude Espírita de Garça; c) «Organização e Funcionamento de Mocidades», a cargo da Mocidade Espírita de Marília; e «Unificação», pelo Dr. Ivan Dutra.

— I CURSO UNIVERSITÁRIO PARA PREPARAÇÃO DE DIRIGENTES DE MOCIDADES: a respeito desse trabalho temos recebido vários pronunciamentos estimuladores, dos quais citaremos dois: a) «Nosso voto de louvor ao Departamento e à Comissão Organizadora. Era o que nós necessitávamos para o aperfeiçoamento dos nossos trabalhos. Ai está. O Curso foi o melhor subsídio para o conhecimento da Doutrina e sua divulgação. Ele deve continuar e ser sempre aperfeiçoado. Parahéns» (Tasso Bonilha Mazzotti — Araraquara); b) «Bela, notável e marcante iniciativa da USE de São Paulo por intermédio do seu Departamento de Mocidades, em dar-nos aquela ótima oportunidade onde adquirimos e ampliamos nossos conhecimentos.» (Gonzalo Hilário da Conceição — Corumbá).

— V COMENESP (Franca-69): Temário para os Trabalhos Doutrinários e Concurso de Oratória: Científico: 1) meios espirituais de cura ante a ciência; 2) prova da existência do perispírito; 3) justificação do Espiritismo como ciência. Religioso: 1) a moral cristã e a atualidade; b) Espiritismo é religião; 3) há dogmas no Espiritismo? — Filosófico: 1) Deus está morrendo? 2) Qual a finalidade do homem na Terra? 3) Espiritismo sem reencarnação? — Social: 1) da necessidade da Unificação e suas conseqüências; 2) os pais devem colaborar na Evangelização infantil? 3) posição do jovem espírita diante dos movimentos atuais.

— XIII COMENESP (Penápolis-69): Temário: 1) «O Espiritismo perante as doutrinas sociais: a) as doutrinas sociais; b) posição do Espiritismo diante das doutrinas sociais; c) conclusão — onde e como agir, II) «A nova dimensão da caridade»: a) caridade e amor — obras de caridade no Espiritismo: tem refletido amor? que frutos têm dado para o aperfeiçoamento do homem e da sociedade; b) finalidade de obras de caridade — novas técnicas de recuperação do homem; c) a obra espírita diante das novas conquistas, no campo da educação — nossas vantagens e desvantagens. — necessidade de técnicos e Evangelho — o que se pode fazer, III) «Mediunidades»: a) formação de médiuns — mediunidade é faculdade orgânica; b) inconvenientes e perigos da mediunidade; c) papel do médium nas comunicações, IV) «O triplice aspecto do Espiritismo»: a) aspecto científico, filosófico, religioso; b) definição de ciência, filosofia e religião; e) o que o Espiritismo tem para estudar e pesquisar: como ciência (experimentações possíveis): como filosofia (os problemas do ser, do destino e da dor); como religião (ausência de dogmas — dependência do progresso científico — novo conceito de religião); d) interligação dos três aspectos (progresso da doutrina, universalidade dos ensinamentos, racionalida-

de dos ensinamentos — experimentações — como agir quando não se tem elemento para julgar). V) «Sessões espíritas»: — organização, doutrinação, médiuns e presidente — pública ou privada? VI) «O jovem e a sua integração no Centro»: planos de trabalho, participação, respeito e tolerância — relações humanas — constância. VII) «O jovem espírita e o casamento através dos tempos; c) a não justificação do casamento religioso no Espiritismo; d) respeito ao sentimento religioso do cônjuge, VIII) «O perispírito»: a) necessidade da existência do perispírito; b) revelações; c) a sua formação; d) o perispírito como elemento de ligação entre os dois planos; e) sua função nas comunicações; f) sua evolução. IX) «Em que consiste o aspecto científico do Espiritismo»: a) o que é ciência; b) características de uma ciência; c) quais aspectos do Espiritismo se prestam a tratamento científico? d) características de um trabalho científico-exemplo; e) o Espiritismo tem todas as características de ciência; f) dificuldades — do fenômeno — humanas; g) rumos a seguir, X) «A Doutrina Espírita perante os conflitos mundiais»: a) racismo; b) a luta de classes; c) a crise da autoridade; d) a desagregação das famílias; e) o desrespeito ao sexo — liberdade sexual, prostituição, homossexualismo.

— DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DO 12.º CRE (Aracatuba): fez realizar o III ENCONTRO NACIONAL DE MOCIDADES ESPÍRITAS da região, em 18-8-68, na cidade de Andradina. Na oportunidade, uma equipe da Juventude Espírita «Isabel Viana», de Lins, apresentou o tema «Programação de Estudos nas Mocidades; outro encontro foi realizado na cidade de Mirandópolis, no dia 2 de novembro.

— NOVA MOCIDADE: foi recentemente criada, na cidade de Andradina, a «Mocidade Espírita André Luiz» (Caixa Postal 494). Nossos votos de profícua e duradouro trabalho na divulgação e estudo da Doutrina.

— ENCONTRO REGIONAL DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS: Aracatuba sediará em julho de 1969, reunindo os jovens dos 12.º, 10.º, 15.º e 25.º CREs.

— REUNIÕES ESPECIAIS DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE MOCIDADES: 1) em Sorocaba, dia 18-8-68, juntamente com o CD da VI Centro-Sul, CD da COMEZI e Departamentos Regionais de Mocidades de Sorocaba, Piracicaba, objetivando: a) estimular a integração da COMEZI no esquema da Unificação, entrosando-o com os Departamentos Regionais de Mocidades da região que abrangem; b) estimular a criação do Departamento Regional de Mocidades do 3.º CRE (Campinas); 2) em Bauri, dia 24-8-68, juntamente com os CDs da VI Centro-Sul, V Nordeste e XIII Noroeste, objetivando: a) entrosamento entre as três Concentrações (temário, oradores etc.); b) estimular a criação do Departamento Regional de Mocidades do 8.º CRE (Bauri).

— XIII REUNIAO GERAL DO DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DA USE: realizou-se em Sorocaba, no dia 24-11-68.

— CACHOEIRA PAULISTA: o 17.º CRE, com sede nesta cidade, já criou, também, o seu Departamento Regional de Mocidades.

— MAIS OUTRO DEPARTAMENTO REGIONAL DE MOCIDADES: o 26.º CRE, recentemente criado, com sede em Santo André, já tem, também, o seu departamento funcionando.

A Proposta da Federação Espírita do Estado de São Paulo

Ao
CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DA
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
CAPITAL

Prezados Companheiros:

Estudando a reforma dos Estatutos da U.S.E., apresentada no opúsculo de autoria de seu digno Procurador, que visa principalmente dar a essa Entidade a característica de Movimento, chegamos à conclusão, como preliminar, que o fato de modificar-se apenas o nome da Instituição que é a U.S.E., muito embora reestruturando-se a sua organização, não lhe configura fundamentalmente o sentido de Movimento.

Entendemos que um Movimento que se refira à congregação de esforços de Entidades com personalidades jurídicas distintas e autônomas na sua administração e funcionamento, embora imbuídas do mesmo ideal, deva ser gerido através de um pacto entre essas Entidades, no qual fiquem fixadas normas de ação e o que cada Entidade deva oferecer para que o resultado em conjunto seja proveitoso, sempre porém, respeitada a autonomia desses Organismos jurídicos dentro do seu campo de ação.

Dessa forma, qualquer que seja o nome dado ao Movimento, deverá ele perder o seu cunho de Entidade com personalidade jurídica, caso contrário transformar-se-ia em uma Super Entidade e, no caso de existirem outros Organismos de caráter Federativo dentro da mesma esfera de ação, tornar-se-ia praticamente uma Entidade paralela e não unificadora, e que poderia radicalizar posições, dispersando esforços em vez de unificá-los, proporcionando às Sociedades Espíritas sua adesão a qualquer delas ou a todas concomitantemente.

Portanto, se o que se deseja realmente é a Unificação das Sociedades Espíritas, acreditamos que deverá haver somente um ponto de convergência, visando uma organização coesa e fraterna.

Na presunção de que essa premissa venha a se realizar através do protocolo de um simples pacto, mister se faz admitir que, embora com condições de apresentar ótimos resultados quanto ao plano idealístico, essa solução esbarraria em graves dificuldades ocasionadas pela ausência de uma estruturação firmada em bases sólidas e alicerçada por um patrimônio de experiências consolidado, o que a tornaria extremamente instável e sem profundidade, porquanto sujeita a alternativas de constantes renovações e mesmo rompimento do pacto firmado. — Desta forma, embora prezando e reconhecendo o trabalho que vem sendo desenvolvido pelas demais Entidades de âmbito federativo estadual inicialmente patrocinadoras e almejando a realização de um Movimento de maior amplitude no seio da Coletividade Espírita, candidatamo-nos, sem vão orgulho e sem falta modéstia, mas apresentando o nosso acervo razoável de experiência administrativa, organização departamental e de trabalhos doutrinários nas suas variadas formas, desenvolvidos durante anos de labor ininterrupto, a oferecer a necessária cobertura jurídica para um organismo cujo objetivo ambicione tão nobilitante causa.

Assim, nesta hora tão importante para os destinos do Espiritismo no Estado e no Brasil, imbuídos do sincero e verdadeiro espírito cristão que nos leva a revelar, sem hipocrisia, simulação ou malícia o nosso pensamento, cabe-nos apresentar a esse digno Conselho a proposta abaixo, certos de que, uma vez aprovada e transformada em realidade, traria a Causa Comum, da qual todos partilhamos, a projeção e a importância que merece como legítima representante dos anseios de Paz e Fraternidade.

PROPOSTA

- 1.0 — A atual U.S.E. transformar-se-ia em CONSELHO ESTADUAL UNIFICADO — C.E.U., para cuja concretização a Federação Espírita do Estado de São Paulo ofereceria a necessária cobertura legal, respeitando-lhe, contudo, sua organização, autonomia de direção e trabalho;
- 2.0 — Embora recebendo essa cobertura legal, o C.E.U. não sofreria interferência ou ingerência de qualquer natureza da Federação. Por outro lado, a Federação — que filia Sociedades Espíritas, além de possuir sócios que elegem seus órgãos diretivos — não sofreria, por sua vez, nenhuma interferência desse Conselho (C.E.U.).
- 3.0 — Tanto a Federação como as demais Entidades inicialmente patrocinadoras da U.S.E. far-se-iam representar no C.E.U. de forma regulamentar.
- 4.0 — Uma vez aceitas as preliminares desta proposta e posteriormente aprovados os detalhes de estruturação do C.E.U. pelo C.D.E. da U.S.E., e pela Federação de conformidade com a regência de seus estatutos, todas as Entidades inicialmente patrocinadoras da U.S.E. (inclusive a Federação), abdicariam de suas prerrogativas de filiação direta de Centros e Entidades Espíritas, recomendando-lhes expressamente a sua adesão ao Movimento através dos órgãos representativos deste, nos Municípios do Interior ou nos Distritos da Capital.

Em defesa de nossa proposta, permitimo-nos argumentar que a unificação administrativa ao sistema de órgãos departamentais que já possuímos proporcionará certamente uma assistência mais completa e objetiva aos Centros e outras Sociedades que viessem a aderir ao Movimento, não excluída, ainda, a colaboração que as demais Entidades inicialmente patrocinadoras do Movimento viessem a prestar, tudo dentro do mais alto objetivo doutrinário do Movimento de unificação. Além disso, não se poderia subestimar o contingente de colaboração que seria prestado pelos Centros Espíritas, cujas experiências se somariam aos esforços das Entidades inicialmente patrocinadoras.

Além dos benefícios que seriam auferidos pelo C.E.U. proporcionados pela Federação na qualidade de Entidade de Utilidade Pública, poderia aquele aproveitar-se das instalações do novo edifício que a Federação está construindo, o que lhe daria uma estruturação mais efetiva, pois

essa ocupação não se constituiria em simples prerrogativa provisória, mas sim direito incontestável e duradouro.

A efetiva ação do C.E.U. como organismo atuante, orientando e observando os preceitos éticos da doutrina, trariam a segurança de que toda a área territorial do Estado de São Paulo estaria coberta por uma organização devidamente disciplinada e agindo através de escalões regionais, polarizando assim todas as forças vivas do Espiritismo no Estado, o que viria proporcionar uma mais rápida formação de novos núcleos de ensino com métodos didáticos atualizados e práticas cada vez mais puras, a exemplo do que vem sendo realizado de há muito por esta Federação dentro de suas possibilidades.

Na hipótese de vir a ser aceita esta proposta por esse C.D.E., como preliminar de estudo, seria proposta a reforma dos Estatutos da Federação à sua Assembléia Geral, reajustando-os às novas condições que então passariam a vigorar. Proporíamos então a esse Conselho o que segue:

- 1.0 — Formação de uma Comissão Mista composta de membros indicados por esse C.D.E. e membros dos Órgãos dirigentes da Federação, a fim de elaborar um trabalho completo de organização do C.E.U..
- 2.0 — Após a finalização dos estudos relativos aos detalhes da organização do C.E.U.: — O resultado desse trabalho seria apresentado aos órgãos dirigentes da Federação (Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva).
- 3.0 — Após a aprovação do estudo pelos órgãos da Federação: — O resultado desse trabalho seria apresentado ao Conselho Deliberativo da U.S.E., para a devida apreciação.
- 4.0 — Após a apreciação e aprovação do supra referido documento pelo Conselho Deliberativo Estadual da U.S.E.: — Encaminhamento do trabalho à Federação a fim de ser o mesmo apresentado à sua Assembléia Geral dos sócios;
- 5.0 — Após a decisão da Assembléia Geral dos sócios acima referidos: Reunião do Conselho Deliberativo da U.S.E. para cuidar dos trâmites finais.

Queremos salientar que a aceitação de nossa proposta, tal qual apresentada na presente carta, não eximiria a Federação e a U.S.E. (através da deliberação de seus órgãos superiores) ao direito de reestudarem as conclusões que forem apresentadas pela Comissão Mista criada para esse fim, e na hipótese de que não venha a ser encontrada uma fórmula de unificação de alto nível capaz de merecer a aprovação dos órgãos dirigentes das Entidades interessadas, seja ela considerada sem efeito, sem que isso provoque constrangimento ou agravo de qualquer natureza, continuando a Federação, a U.S.E., e as demais Entidades interessadas, a pugnar incessantemente na procura de uma fórmula ideal que venha a satisfazer aos verdadeiros anseios de unificação da Família Espírita.

Fazemos votos de que os nobres e dignos confrades da U.S.E., se certifiquem da honestidade de propósitos que nos levou a estudar e expor assunto de tão magno interesse, pedindo vênha para enfatizar sem qualquer pretensão, que este trabalho representa o sincero esforço dos que, como nós, buscamos encontrar um ponto de aglutinação para onde converjam todas as suas energias postas a serviço da Doutrina Espírita, dando-lhe uma base indestrutível, coesa e disciplinada, sob a égide da Codificação Kardeciana.

Não obstante, caso nossa proposta não venha a merecer aprovação, seja pelo seu enunciado, seja pelo julgamento de uma inexequibilidade no momento, queremos expressar a esse Egrégio Conselho, que a Federação Espírita do Estado de São Paulo não se sentirá frustrada no seu objetivo e que continuará servindo ao Cristo através do Espiritismo, sempre dentro da mesma linha de conduta que vem mantendo há vários anos, e que continuará a emprestar à U.S.E. todo o apoio, respeitando serenamente a decisão que vier a ser inspirada pelo Alto.

Com os nossos protestos de apreço e consideração, subscrevemo-nos,

Fraternalmente
Federação Espírita do Estado de São Paulo
LUIZ MONTEIRO DE BARROS
Presidente

PRÁTICAMENTE FORMADA A COMISSÃO MISTA

Consoante o que ficou aprovado na reunião do Conselho Deliberativo da U.S.E. de 8 de dezembro de 1968, será formada uma Comissão Mista para apreciar a proposta da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, publicada em outra parte desta edição.

A Comissão em apreço será composta de três representantes efetivos e igual número de assessores da Federação Espírita do Estado de S. Paulo; três representantes efetivos e igual número de assessores da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo — USE, o presidente da U.S.E. ou seu substituto legal.

A Federação Espírita do Estado de S. Paulo já indicou os seus representantes e assessores: Efetivos — Edson Leonis, Pedro Jacintho e Eder Favero; Assessores — José Gonçalves Pereira, Paulo Alves de Godoy e Juracy Telles. A U.S.E. também indicou seus representantes efetivos: Ignácio Giovine, Dr. Eurípedes de Castro e Atilio Campanini; quanto aos assessores apenas foram indicados até agora os confrades Alcebiades Bertrane e Célio Lacerda da Silva, faltando a indicação do terceiro. O presidente da U.S.E. Carlos Jordão da Silva, membro da Comissão, será substituído em seus impedimentos pelo vice-presidente — Dr. Luiz Monteiro de Barros.

Grandes Vultos do Espiritismo

"Ide e Pregai"

Mário Arcângelo Martinelli

Cícero Pimentel

«Unificação», a partir de abril de 1958, tem publicado regularmente uma valiosa biografia resumida dos principais vultos da Doutrina, com clichê do biografado. Damos um índice alfabético abaixo para os interessados conhecerem as passagens e atividades dos seareiros do Brasil e do exterior.

São poucas as obras existentes no setor de biografias, e citamos entre as nacionais: «Seareiros da Primeira Hora», do Prof. Ramiro Gama, Editora ECO, do Rio de Janeiro, 1967, e «Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo», de Sílvio Brito Soares, Editora FEB. Há pequenas citações em muitas obras, tais como: «Anuário Espírita», da Editora IDE, de Araras, no livro «Afiml Quem Somos?», de Pedro Granja, «História do Espiritismo», de Arthur Conan Doyle, etc., porisso a colaboração regular de biografias para o jornal «Unificação» é muito apreciada.

Sobre Kardec há uma recente obra da EDICEL, «A Vida e Obra de Allan Kardec», de A. Moreil, tradução do francês por M. Maillet.

BIOGRAFIAS DE GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO DO BRASIL E DO MUNDO PUBLICADAS NO JORNAL «UNIFICAÇÃO»

I) — DO BRASIL

Barsanulfo, Eurípedes	— Nov. 1958/Nov. 1961
Batuíra, A. Gonçalves	— Janeiro 1959
Bezerra de Menezes, A.	— Fevereiro 1959
Bittencourt, Ignácio	— Dezembro 1967
Bittencourt, Sampaio, F.	— Agosto 1960
Camargo, Amaral, R.	— Fevereiro 1961
Campelo, A. Watson	— Janeiro 1966
Carvalho, Viana de	— Junho 1960
Celeste, Aura	— Junho 1961
Cirne, Leopoldo	— Abril 1960
Correia, Leôncio	— Dezembro 1964
Costa, Ivon	— Março 1963
Dias da Cruz, F. M.	— Setembro 1960
Elias, Augusto Silva	— Maio 1960
Elias, Bady Curi	— Fevereiro 1966
Fernandes, Benedita	— Outubro 1968
Eigner, Frederico	— Fevereiro 1960
Figueiredo, J. Araújo	— Maio 1965
Franco, Anália	— Janeiro 1968
Garcia, José Marques	— Abril 1962
Godoy Paiva, Benedito	— Maio 1968
Gomes, Abel	— Setembro 1968
Gonçalves, Jesus	— Março 1962
Gullon Ribeiro	— Maio 1959
Lacerda, Maia de	— Fevereiro 1964
Lameira de Andrade, P.	— Março 1964
Lex, Fausto	— Março 1968
Machado, Leopoldo	— Abril 1961
Menezes, O. Teles	— Abril 1967
Militão, Pacheco, A.	— Fevereiro 1967
Ornelas, Amaral	— Agosto 1962
Palm Pamplona	— Janeiro 1962
Pereira, João Batista	— Agosto 1968
Petitinga, José	— Maio 1958
Pitta, João Leão	— Setembro 1966
Quintão, Manuel	— Fevereiro 1962
Quadros, Ewerton	— Agosto 1959
Richard, Pedro	— Novembro 1968
Saíão, Luiz A.	— Abril 1965
Schutel, Cairbar	— Out. 1958/Fev. 1963
Silva, Simeão Corrêa	— Abril 1968
Shalders, C. G. Souza	— Janeiro 1964
Soares, Eurípedes Rocha	— Fevereiro 1968
Souza Ribeiro, J.	— Janeiro 1969
Souza, Sebastião G.	— Agosto 1967
Spinelli, Francisco	— Maio 1967
Thiago, Joaquim S.	— Janeiro 1967
Tosta, J. Machado	— Outubro 1967
Travassos, Joaquim	— Dezembro 1962
Trindade, J. A.	— Outubro 1966
Vasconcelos, A. Lins	— Dezembro 1966
Vinicius, Pedro Camargo	— Junho 1967
Xavier, Francisco C.	— Nov./Dez. 1967

II) — DO EXTERIOR

Aksakoff, Alexander N.	— Dezembro 1958
Aguarod, Angel	— Maio 1961
Barrett, W. Fletcher	— Novembro 1963
Boudet, Amélie	— Março 1964
Bozzano, Ernesto	— Dezembro 1960
Chacon, Jacinto	— Maio 1962
Chiaia Hércules	— Julho 1965
Conan Doyle, Arthur	— Julho 1960
Cock, Florence	— Dezembro 1965
Crookes, William	— Junho 1959
Delanne, Gabriel	— Fev. 1957/Julho 1958
Dénis, León	— Julho 1959/Set. 1964
Driesch, Hans	— Julho 1964
Esperance, Madame D'	— Dezembro 1959
Fernandéz, José	— Junho 1968
Freire, Modesto R.	— Junho 1965

O que souberdes de verdade, dizei-o às claras, e não temais aos que podem matar o corpo mas não a Alma. (Matheus)
 Nós assim o cremos, por isso é também que talamos. (Paulo)
 E hão de aparecer muitos que nos estranham. (Pedro)

Atualmente, ao ouvirmos essas palavras de Jesus e de seus discípulos, nós raramente meditamos nelas; quando o fazemos, logo surgem grandes dificuldades que nos fazem desistir da empreitada antes de iniciá-la, a pretexto dos problemas e inconvenientes que adviriam de sua real aplicação: incompreensão, discussões, chacotas, etc...

Entretanto, em toda atividade humana existe um escalonamento de acôrdo com a capacidade espiritual, moral, intelectual de cada indivíduo que parte do zero para o infinito.

Neste campo, diferente não acontece, pois, de acôrdo com as nossas possibilidades humanas, poderemos partir da pequena palavra ao amigo, em uma ocasião oportuna, estendermo-nos aos colegas de serviço, aos colegas de estudo e a quem quer se nos apresente como necessidade de algo mais do que a vida vegetativa, àquê que sofre problemas espirituais e morais de qualquer natureza, enfim, aos sedentos por um ideal verdadeiro, racional, suave, apaziguador e sublime como o é o Evangelho do Mestre, em sua real interpretação, que nos ensina o "porque" e o "como" de todas as nossas angústias e que nos cura e balsamiza as chagas que nos envolve a alma.

E tudo isso poderemos realizar sem ostentação, sem subirmos à tribuna e sem oferecermo-nos aos inconvenientes apresentados inicialmente.

Bastará, apenas, termos a coragem de expor nossas idéias cristãs quando elas forem necessárias e, para tanto, deveremos guardar o nosso espírito prevenido para não deixarmos de atender às oportunidades sutis e quase desapercibidas, porém muito importantes.

E veremos como se tornará fácil atendermos aos apelos de Jesus e a cada irmão mais consolado, mais esperançoso e mais apaziguado nos corresponderá a grande satisfação de termos sido instrumentos do Mestre.

Fox, Irmãs	— Março 1959
Geley, Gustavo	— Agosto 1963
Gomes, Quintin L.	— Outubro 1965
Gonzalez, Refúgio	— Agosto 1964
Gazzera, Linda	— Novembro 1959
Grau, Jacinto Esteva	— Outubro 1962
Gibier, Paul	— Março 1967
Grange, Lucie	— Maio 1966
Guerrero, A. Cortez	— Julho 1968
Hernandez, Rafael	— Março 1968
Hodgson, Richard	— Junho 1962
Home, Daniel D.	— Julho 1961
Flammarion, Camille	— Novembro 1969
Jackson Davies, A.	— Outubro 1960
James, William	— Março 1960
Kardec, Allan	— Outubro 1961
Leymarie, P. Gaétan	— Maio 1964
L'Homme, José	— Novembro 1964
Lodge, Oliver	— Janeiro 1960
Mariño, Cosme	— Setembro 1959
Meyer, Jean	— Setembro 1961
Montandon, Raul	— Janeiro 1965
Morselli, E. Agustin	— Julho 1962
Moses, Stainton W.	— Novembro 1962
Myers, F. G. H.	— Outubro 1963
Notzing, Scherenck	— Setembro 1964
Oaten, Ernest	— Novembro 1965
Ochorowcz, J.	— Setembro 1965
Ossowichy, S.	— Fevereiro 1964
Osty, Eugène	— Dezembro 1961
Palladino, Eusápia	— Agosto 1966
Piper, Leonora	— Agosto 1961
Porteiro, Manoel S.	— Abril 1966
Prel, Carl Du	— Setembro 1963
Richet, Charles	— Junho 1959
Rochas, Albert de	— Novembro 1960
Santoliquido, Roque	— Junho 1963
Sanz, Rodrigo	— Outubro 1964
Scarrichia, Angel	— Setembro 1967
Soler, Anália D.	— Abril 1959
Soriano, Manoel G.	— Junho 1966
Stead, W. Thomaz	— Janeiro 1963
Vives, Miguel V.	— Dezembro 1963
Vilaró, Ana	— Dezembro 1968
Vilela, A. Lôbo	— Novembro 1966
Wallace, A. Russel	— Abril 1963
Zollner, F. K.	— Maio 1963

Acorda Espírita

"Felicidade, não está na que sonhas e sim no que fazes e, sobretudo, na maneira como fazer."
(Emmanuel)

Existem certas doutrinas filosóficas e políticas, que não obstante terem pontos de contato com a nossa, não podem de maneira alguma serem confundidas com o Espiritismo.

Tais doutrinas, da mesma forma que o Cristianismo Redutivo, procuram encontrar uma solução para uma humanidade melhor e mais feliz. Entretanto, se nos fins últimos existe coincidência entre elas e a espírita, os meios para se chegar a tais finalidades, são completamente diversos.

Elas querem uma reforma rápida da estrutura social, mesmo que o homem não esteja reformado. O Espiritismo preconiza que a reconstrução da humanidade, só se dará através da reforma íntima do homem, que é a célula base. Sobre alicerces frágeis as estruturas mais fortes ruirão.

Elas acreditam que para se alcançar o objetivo proposto, pode-se e deve-se usar de quaisquer meios. Kardec ensina que os fins não justificam os meios.

Tais doutrinas admitem a violência e o ódio para se atingir a meta apresentada. O Espiritismo tem suas bases no Amor e na Fraternidade.

Elas usam do pessimismo, da irritação e da revolta para que seus adeptos tenham ânimo de lutar. Mas lutam com ódio nos corações. O Espiritismo pede paz e harmonia, incentivando a luta e a ação através do trabalho otimista, estimulando o progresso com o bem.

Elas procuram primeiro reformar os outros e reivindicar os direitos. Os espíritas devem primeiro se reformar e atender a seus deveres.

Elas buscam a reforma material, apressada, mesmo que inconsistente. O Espiritismo pede a reforma moral, demorada, mas permanente, para sempre. A pressa e a impaciência sempre foram inimigas da perfeição.

Acorda, pois, espírita. Não te deixes confundir pelas sutilezas daquelas doutrinas, e em caso de dúvida, esclareça-se, respondendo a esta pergunta:

É "Jesus em meu lugar, o que faria?"

Ivan Dutra.



Pedidos à Livraria da Federação Espírita do Estado de S. Paulo

COLUNA ESPÍRITA NO "DIÁRIO DE S. PAULO"

São Paulo, 16 de dezembro de 1968
A Direção dos Diários Associados
Rua 7 de Abril n.º 230
CAPITAL

Prezados Senhores:

Temos a grata satisfação de comunicar-lhes que na última reunião do Conselho Deliberativo Estadual da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a qual representa, aproximadamente, mil Centros e Instituições espíritas, foi aprovado unanimemente, uma proposta de congratulações com a direção dos Diários Associados, em virtude do restabelecimento da coluna sobre Espiritismo no «Diário de São Paulo», sob a responsabilidade do Prof. José Herculano Pires (Irmão Saulo).

Com isso cresce ainda mais em nossa admiração o alto gabarito do conceituado matutino paulista — o «Diário de São Paulo», lídimo representante da imprensa livre do nosso Estado.

Estão de parabéns, pois, os responsáveis pelos destinos dos Diários Associados por mais essa demonstração que atesta a cultura, a inteligência e o espírito de independência que vem norteando as atividades de seus dirigentes e colaboradores.

Externando, portanto, o profundo agradecimento da família espírita paulista renovamos os protestos da mais alta estima e distinta consideração.

Pela Diretoria Executiva da USE-SP.
Fraternalmente
CARLOS JORDÃO DA SILVA
Presidente
APOLO OLIVA FILHO
Secretário Geral

EM S. ROQUE

Inaugurado o "Lar de Jesus"

Foi solenemente inaugurado, no dia 8 de dezembro de 1968, na vizinha cidade de S. Roque, o Albergue Noturno «Lar de Jesus», com sede à rua Capitão Silveira Vieira n.º 94.

Ao ato compareceram autoridades de S. Roque, Mairinque, representantes de sociedades organizadas, grande número de populares simpatizantes da causa filantrópica e espíritas de vários pontos da região.

O confrade Benedito de Souza Ferraz, presidente da União Municipal Espírita de S. Roque, órgão da U.S.E., convidou o prefeito-eleito da cidade, dr. Henrique Luiz Arnóbio para juntos cortarem a fita simbólica, gesto levado a efeito sob calorosos aplausos dos presentes.

ANUÁRIO ESPÍRITA 1969

- Um livro fartamente ilustrado e redigido pelas maiores expressões do pensamento espírita da atualidade.
- 256 páginas que poderão mudar o curso de sua vida, onde destacamos:

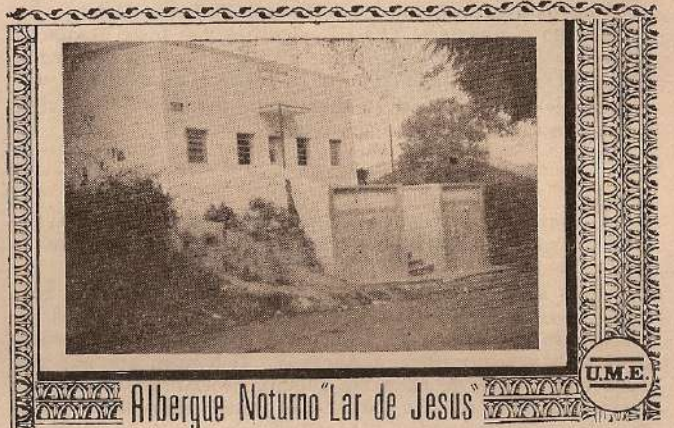
- Cinquentenário de Anália Franco.
- As duas importantes entrevistas concedidas por Francisco Cândido Xavier, recentemente, ao Canal 4 — TV Tupi.
- Os desafios mediúnicos à Parapsicologia.
- Espiritismo ao redor do mundo.
- Os transplantes de órgãos e o corpo espiritual.
- Atualidade do Espiritismo no Estado de Pernambuco e nas cidades de Goiânia (GO) e Igarapava (SP).
- A estranha experiência de Elisabeth Taylor.
- Suicídio inconsciente.
- Entrevista com Divaldo Pereira Franco.
- O que você precisa saber sobre a vida dos grandes pioneiros.
- O Centenário de Allan Kardec.
- A vida e nós.
- Marchas mediúnicas.
- Os problemas da educação espírita.
- e mais dezenas de assuntos atuais e palpantes acerca da Doutrina Consoladora e da marcha extraordinária do Espiritismo no Brasil.
- Centenário do Primeiro Jornal Espírita do Brasil.

Preço NCr\$ 3,00

- Peça hoje mesmo seu exemplar.
- Se remeter o valor com o pedido v. economizará as despesas de porte e reembolso postal.

PEDIDOS PARA:

INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA
Caixa Postal, 110 — ARARAS — SP.



Em seguida, passada a palavra ao 1.º Secretário da U.S.E., sr. List Rosa Pedroso, teve esse confrade a oportunidade de esboçar o histórico da fundação daquela instituição, remontando aos idos de 1960, quando surgiu a idéia de sua fundação, esclarecendo que a concretização daquela aspiração dos espíritas de S. Roque durou 6 anos, 4 meses e 22 dias.

Apesar de ter sido inaugurado oficialmente em 8 de dezembro, o albergue já vinha prestando inestimáveis serviços à população, pois no decurso de 1968, concedeu assistência a 1.073 pessoas necessitadas que ali encontraram abrigo.

No decurso da solenidade fizeram uso da palavra ainda os srs. Paulo Alves de Godoy, representante da U.S.E.; Dr. Jorge Antônio, pelo Centro Espírita «Joana D'Arc», de Serra Negra; Dr. Mário Luiz Campos de Oliveira; sr. Júlio de Lucas, pelo Lions Clube local; dr. Henrique Luiz Arnóbio, prefeito eleito da cidade, prof. Elcio Roque Boccato, representante do jornal «O Democrata»; do prefeito em exercício, sr. Heitor Boccato e do Deputado Estadual dr. Ciro Albuquerque.

Para encerramento da sessão solene fez uso da palavra o confrade Benedito de Souza Ferraz.

Em seguida foi servida farta mesa de doces, salgados e refrigerantes, aos presentes.

«Unificação» congratula-se com os confrades de S. Roque pela concretização desse ideal há tanto tempo acalentado.



Mene, Tekel, Peres

PAULO ALVES DE GODOY

«Toda a árvore que não der bons frutos, será cortada e lançada no fogo.» (Mateus, 3-10).

Narra o Livro do Profeta Daniel, em seu capítulo 5, que Baltazar, filho e sucessor de Nabucodonozor, rei da Babilônia, após um péssimo governo, cívado de falhas e de imoralidades, assentou-se com seus amigos para para a realização de um grande festim.

Quando o banquete estava em seu apogeu, produziu-se, ali, defronte de Baltazar, um fenômeno mediúnico: apareceram uns dedos materializados que escreveram na parede as palavras: MENE, TEKEL, PERES.

O rei ficou impressionado com a visão, perturbou-se completamente o seu semblante, ao ponto de começar a tremer e a perder tôdas as forças.

Refeito do espanto, mandou chamar todos os sábios do reino, os astrólogos e os adivinhadores caldeus, a fim de decifrar o sentido daquelas palavras, chegando mesmo a prometer ao que as decifrasse, que seria coberto de púrpura, em seu pescoço seria colocada uma corrente de ouro, passando a ser considerado o terceiro dominador do reino.

Nenhum sábio da Babilônia conseguiu decifrar o enigma, o mesmo acontecendo com os adivinhadores vindos da Caldéia e com os astrólogos. A conselho da rainha, Baltazar mandou chamar o profeta Daniel, que nessa época era cativo do rei da Babilônia, e que, segundo a rainha, havia resolvido vários problemas do mesmo gênero ao tempo do reinado de Nabucodonozor.

Daniel, agindo como autêntico médium, que não mercantiliza com os dons do espírito, recusou, na frente do rei todos os presentes prometidos, decidindo-se, entretanto, a ler o significado daquelas palavras, dizendo: MENE, quer dizer que Deus contou o teu reino e o acabou; TEKEL, significa que foste pesado na balança e foste achado em falta; PERES, por sua vez, indica que o teu reino foi dividido entre os persas e os medos.

Naquela mesma noite Baltazar, rei dos caldeus, foi abatido e Dario, o meda, ocupou o seu reino.

É bastante impressionante essa passagem do Velho Testamento, a qual guarda íntima relação com muitas passagens do Evangelho.

João Batista asseverou que «a árvore que não der bons frutos, será cortada e lançada ao fogo», de nada adiantando se proclamar ser «filho de Abraão», pois «mesmo das pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão». O homem que não produzir boas obras, de nada lhe adianta proclamar ser membro desta ou daquela religião, ter este ou aquele título, ser desta ou daquela côr, se levou uma vida petrificada, sem ação, convindo-se lembrar aqui a assertiva de Tiago: «Morta é a fé sem obras».

Jesus também profetizou a destruição de Jerusalém devido à relutância daquela cidade em aceitar os reiterados convites do Alto, formulados através dos antigos profetas, no sentido de caminhar pelas veredas da auto-reforma e do atendimento aos ensinamentos provindos do Alto. «Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados; quantas vêzes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintainhos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta, porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.»

Tanto os homens como as nações, quando deixarem de produzir obras que possam parecer boas aos olhos de Deus, serão passíveis de serem lançadas «ao fogo» de penosos processos de reajuste, o que é corroborado pelo próprio Cristo quando, dirigindo-se à cidade de Cafarnaum, vaticinou: «Tu Cafarnaum, serás elevada até os céus, serás depois arrebatada até o inferno», como querendo demonstrar que as cidades que atingirem eleva-

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

Vinte Modos

Modos com que nós, espíritas, perturbamos a marcha do Espiritismo:

Esquecer a reforma íntima.
Desprezar os deveres profissionais.

Ausentar-se das obras de caridade.

Negar-se ao estudo.
Faltar aos compromissos sem justo motivo.

Rogar privilégios.

Escapar deliberadamente dos seguidores para não prestar-lhes pequeninos serviços.

Colocar os princípios espíritas à disposição de fachadas sociais.

Especular com a Doutrina em matéria política.

Sacrificar a família aos trabalhos da fé.

Agambarcar muitas obrigações, recusando distribuir a tarefa com os demais companheiros ou não abraçar incumbência alguma, isolando-se na praguiza.

Afligir-se pela conquista de aplausos.

Julgar-se indispensável.

Fugir ao exame imparcial e sereno das questões que concernem à clareza do Espiritismo, acima dos interesses e das pessoas.

Abdicar do raciocínio, deixando-se manobrar por movimentos ou criaturas que tentam sutilmente ensombrar a área do esclarecimento espírita com preconceitos e ilusões.

Ferir os outros com palavras agressivas ou deixar de auxiliá-los

com palavras equilibradas no momento preciso.

Guardar melindres.

Olvidar o encargo natural de cooperar respeitosamente com os dirigentes das instituições doutrinárias.

Lisonjear médiuns e tarefeiros da causa espírita.

Largar aos outros responsabilidades que nós competem.

ANDRÉ LUIZ.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — U.S.E.
Redação: R. Maranhão, 404 - C. Postal 3.946
Telefone 52-6273 — São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil NCr\$ 3,20
Exterior NCr\$ 3,60
Número avulso NCr\$ 0,20

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da U.S.E. e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho do ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

do índice de progresso, mas que não acatarem as admoestações do Alto, no sentido de se precatarem contra os vícios e a corrupção, serão posteriormente rebaixadas até as situações mais ínfimas. Várias nações e cidades da Terra já foram exemplos vivos dessa assertiva.

É de se destacar também que fenômenos idênticos ao ocorrido com Baltazar são frequentes nas páginas do Velho e do Novo Testamento. Sômente os cegos que não querem ver e os surdos que não querem ouvir negarão êsses fenômenos, que na atualidade são catalogados pelos espíritas como autênticos fatos mediúnicos.

No I Livro de Samuel, capítulo 28, deparamos com um caso quase idêntico ao ocorrido com Baltazar, desta vez, porém, acontecido com um rei de Israel.

O rei Saul, após uma série de desregramentos, viu-se na dura contingência de não ouvir mais, pela sua própria mediunidade, os conselhos do Alto, decidindo-se então a consultar a médium de Endor, pedindo que o espírito do rei Samuel falasse através dela.

O espírito invocado predisse então a Saul que «como êle não deu ouvido à voz do Senhor», seria, juntamente com seus filhos entregues aos filisteos. Saul imediatamente caiu estendido no chão, temendo aquelas palavras provindas do plano espiritual, perdendo tôdas as forças físicas.

Logo após essa manifestação, na montanha de Gilbon, Saul e seus três filhos foram abatidos no decurso de uma peleja, suas cabeças foram decepadas pelos filisteos, que penduraram seus corpos no muro de Beth-san.